

Observatórios brasileiros de meio ambiente e sustentabilidade: diagnóstico e análise

Antonio Waldimir Leopoldino da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Brasil.
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.
antonio@udesc.br

Marinilse Netto
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.
mari.netto@hotmail.com

Paulo Maurício Selig
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.
pauloselig@gmail.com

Esperidião Amin Helou Filho
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.
e.amin@uol.com.br

Resumo

Observatórios são organismos voltados ao monitoramento de um setor ou tema, reunindo informações, produzindo conhecimentos e reflexão crítica, e disseminando o resultado de tais ações. Este trabalho objetivou diagnosticar e analisar observatórios brasileiros com foco temático em meio ambiente e/ou sustentabilidade. A pesquisa empregou dados oriundos de questionários respondidos pelos observatórios, bem como obtidos nos respectivos portais *Web*. O perfil “centro de informações” está presente em todas as unidades, com destaque também para os perfis “fiscal” e “fórum de discussão”. A grande maioria dos observatórios dirige-se ao público geral e há um predomínio da oferta de produtos e atividades informacionais, como publicações e banco de dados. Foram constatados problemas quanto aos canais de comunicação com o usuário e as principais dificuldades apontadas pelos observatórios envolveram a obtenção de suporte financeiro e a falta de disponibilidade de pessoal qualificado. São apresentadas as potencialidades e fragilidades relacionadas à atuação dos observatórios.

Palavras-chave: Conhecimento, informação, meio ambiente, observatório, sustentabilidade

Abstract

Observatories are organizations aimed at monitoring a sector or a theme, gathering information, producing knowledge and critical reflection, and disseminating the results of such actions. This work aimed to promote the diagnosis and analysis of Brazilian observatories with thematic focus on the environment and/or sustainability. The research employed data from questionnaires answered by observatories as well as those obtained in the respective *Web* portals. The profile “information center” is present in all units, especially also for the profiles “fiscal” and “discussion forum”. The vast majority of observatories is directed to the general public and there is a predominance of supply of products and informational activities, such as publications and database. It were verified problems involving the channels of communication with the user and the main difficulties identified are the getting of financial support and the lack of availability of qualified

personnel. The article presents the potentialities and fragilities related to the performance of the observatories.

Key-words: Environment, information, knowledge, observatory, sustainability

1 Introdução e Objetivos

A informação ocupa um papel relevante em qualquer processo decisório, seja no campo social, político, econômico ou mesmo pessoal, de modo que a qualidade de uma decisão está fortemente relacionada à qualidade da informação usada para embasá-la. Sendo assim, indivíduos e corporações estão cada vez mais seletivos quanto às informações que necessitam e utilizam, havendo crescente exigência por conteúdos específicos, sintéticos, credíveis e contextualizados. Este fato tem provocado o surgimento de organismos especializados em disponibilizar tais conteúdos – os observatórios.

Observatórios podem ser definidos como entidades “cuja atividade consiste na compilação de informação de um setor social, o diagnóstico de sua situação, a previsão de sua evolução e a produção de informes que sirvam para fundamentar a tomada de decisões diante das demandas deste setor social” (ENJUTO, 2010, p.10). São, para Köptcke (2007, p.2), uma “estrutura de acompanhamento e monitoramento da realidade social” e, também, uma “tecnologia social de gestão da informação e do conhecimento”. Já Iracheta Cenecorta (2004, p.58) os qualifica como “espaço de transparência sobre os fenômenos sociais”.

A partir de revisão de literatura, Silva *et al.* (2013) apontam que a semântica do conceito de observatório gravita em torno dos termos dados, informação e conhecimento; produção, análise e difusão; coordenação, integração e intermediação; construção, educação e facilitação; diálogo, debate e consenso; técnico, político e social; excelência, referência e inovação; e ideia, reflexão e ação.

Costa *et al.* (2008) consideram que os observatórios têm em comum o fato de abordar a realidade de um dado tema, de comunicarem externamente os resultados advindos de suas análises, e de terem um metodologia que prevê o envolvimento de diversas unidades de investigação para recolher informações, conhecimento e reflexão crítica. A partir de seus múltiplos objetivos (ESTIVILL, 2007), os observatórios devem funcionar como “antenas, radares, ou faróis para antecipar ideias, tendências, iluminar caminhos futuros, identificar questões e soluções” (CGEE, 2006, p.23).

Tendo em vista a importância assumida pela temática ambiental, Gudiño de Muñoz (2005) registra a necessidade cada vez maior de criar observatórios que monitorem, controlem e difundam o “estado do ambiente”. Segundo a Agenda 21 (item 40.2), embora já exista uma quantidade considerável de dados, é preciso coletar “mais e de diferentes tipos”, no intuito de indicar “a condição e as tendências dos ecossistemas, recursos naturais, poluição e variáveis socioambientais do planeta” (UNITED NATIONS, 1992, p.346). O documento assinala (item 40.29) que os países devem “ampliar sua capacidade de receber, armazenar e recuperar, contribuir, disseminar e usar a informação relevante sobre meio ambiente e desenvolvimento, bem como prover-lhe adequado acesso público, oferecendo tecnologia e treinamento para estabelecer serviços locais de informação” (p.350). É neste contexto que os observatórios ambientais e de sustentabilidade surgem e constroem sua trajetória.

Porém, em que pese sua relevância (independente da temática abordada), os observatórios permanecem pouco estudados e não recebem adequada análise teórica (ALBORNOZ; HERSCHMANN, 2006; BEUTTENMULLER, 2007; SANTORO; XAVIER, 2009), fato

comprovado pela escassez de publicações que abordam a questão (ÁLVAREZ-LOBATO *et al.*, 2007; RODRÍGUEZ ROSELL; CORREYERO RUÍZ, 2008).

Diante da problemática descrita, o presente trabalho objetiva realizar um diagnóstico de observatórios brasileiros voltados às temáticas meio ambiente e sustentabilidade, através da apresentação e análise de suas principais características, perfis de atuação, atividades, produtos e dificuldades de funcionamento.

2 Metodologia

Face à intenção da pesquisa em abordar observatórios brasileiros voltados a uma temática específica, o ponto de partida do trabalho foi a seleção dos mesmos. Tal processo foi realizado na primeira semana de fevereiro de 2013, mediante utilização do mecanismo de busca *Google* e emprego do descritor “observatório” associado aos descritores “ambiental” ou “meio ambiente” ou “sustentabilidade” ou “desenvolvimento sustentável”. A busca foi restrita apenas a páginas com origem no Brasil.

Visualizados os observatórios, foram adotados os seguintes critérios adicionais de seleção:

- Apresentar a designação “observatório” em sua denominação (ou seja, autodefinir-se como tal);
- Trazer, em seu nome ou objetivos, expressa referência ao meio ambiente e/ou à sustentabilidade e/ou a algum tema correlato (clima, resíduos, etc.);
- Manter sítio próprio e ativo na rede mundial de computadores (descartando-se blogs); e
- Estar sediado no Brasil.

Ao total, 24 observatórios enquadraram-se nos critérios de seleção e foram estudados. É provável que o conjunto de observatórios analisados não abranja todo o universo de observatórios brasileiros ligados ao meio ambiente e sustentabilidade; no entanto, refletem a imensa maioria ou totalidade daqueles que se enquadram nos critérios acima.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de dois processos paralelos:

- Levantamento de informações (*survey*) diretamente junto aos observatórios; e
- Análise do conteúdo apresentado nos sítios *Web* dos observatórios.

O *survey* foi realizado através de aplicação de um questionário estruturado, composto de 12 questões de caráter objetivo, sendo que duas permitiam resposta múltipla e cinco permitiam a formulação de uma resposta específica, ou seja, não contemplada pelas alternativas previamente apresentadas. No corpo do questionário constava a garantia de sigilo na divulgação das respostas, de forma a não permitir a identificação entre resposta e respectivo observatório. Todos os observatórios responderam ao questionário.

A análise do conteúdo disponibilizado nos portais *Web* dos observatórios foi realizada na primeira semana de março de 2013. Tal análise teve dois focos:

(a) Com base na autodescrição apresentada pelos observatórios (através de itens como “quem somos”, histórico, missão, objetivos, linhas de atuação, atividades, entre outros), foi realizada a sua classificação tendo por base os perfis¹ estabelecidos por Rebouças e Cunha

¹ Perfis apresentados por Rebouças e Cunha (2010): (a) centro de aglutinação e difusão de informações: realiza o papel clássico de recolher, gerar, armazenar e disseminar informações isentas de interpretação e juízo de valor, agindo de forma sistemática e pouco interativa; (b) fiscal: observatório como agente articulador da cidadania através do monitoramento e fiscalização de políticas, fenômenos e temas sociais ou setores de atividade; (c) *think tank*: voltado à elaboração de políticas públicas, à articulação de propostas e/ou agir como ente mobilizador e de militância política; (d) laboratório: encontrado especialmente na academia, procede análises, diagnósticos e teorização sobre uma temática, e a publicação de livros, revistas e artigos; (e) fórum de discussão: propicia a geração de ideias, e interlocução, debate e confronto de opiniões, com exposição de críticas e comentários; (f) espaço de capacitação e educação: promove treinamentos e ações

(2010). Embora estes perfis tenham sido originalmente empregados para observatórios de mídia, podem ser identificados também em observatórios com foco em outras temáticas.

(b) Análise do conjunto de informações, produtos e materiais disponibilizados nos portais *Web*, procedendo sua classificação qualitativa por tipo/finalidade. Esta avaliação seguiu um modelo *check-list*, verificando a presença ou não de itens correspondentes a categorias pré-estabelecidas (por exemplo, banco de dados e/ou informações; publicações técnicas e científicas; entre outras). Não houve quantificação do número de materiais por categoria. A análise levou à determinação do percentual de observatórios que apresentaram cada uma das diferentes categorias de material (ou informação).

3 Resultados e Discussão

3.1 Caracterização dos observatórios

Uma caracterização sucinta dos observatórios estudados é apresentada no Quadro 1. Pode-se verificar que o observatório mais antigo surgiu em 2002, ao passo que 18 observatórios (75% do total) tiveram sua criação entre 2008 e 2012, configurando a recente expansão destes organismos no Brasil, conforme Schommer *et al.* (2011) já haviam demonstrado em relação aos observatórios sociais. No que refere à natureza da vinculação administrativa, predominam observatórios ligados a universidades, à iniciativa privada e ao terceiro setor (25,0% em cada agrupamento). A maior parte dos observatórios apresenta foco temático (62,5%) ou temático-territorial (29,2%), resultado compatível com o direcionamento do trabalho a observatórios voltados aos temas meio ambiente e sustentabilidade.

Quadro 1. Caracterização dos observatórios estudados.

Id	NOME	AC	VA	F	DESCRIÇÃO DO OBSERVATÓRIO
A	Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamago	2005	U	Tm Tr	Iniciativa do Instituto Federal Fluminense que visa fornecer informações de suporte à decisão no campo ambiental, debatendo questões relacionadas a problemas ambientais que ocorrem em uma região do Estado do Rio de Janeiro.
B	Observatório Ambiental Jirau	2009	Pv	Tr	Ação no âmbito dos Programas Ambientais da Usina Hidrelétrica Jirau, Estado de Rondônia. Organização social gerida de forma participativa e que visa à criação de alternativas para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.
C	Observatório Catarinense do Ambiente	2009	I	Tm Tr	Sítio destinado à publicação de informações e notícias ambientais, com foco no Estado de Santa Catarina. Propõe-se ao monitoramento ambiental para identificar interferências danosas ao ecossistema.
D	Observatório de Belo Monte	2012	SP	Tr	Mantido pelo Governo do Estado do Pará, pretende oferecer uma avaliação dos impactos da Usina Hidrelétrica de Belo Monte sobre a qualidade de vida da população e integrar interessados em mitigar tais impactos.
E	Observatório de Investimentos na Amazônia	2011	CT	Tm Tr	Entidade que busca armazenar informações e subsidiar o debate, a transparência e a construção de políticas públicas sobre a questão dos investimentos na Região Amazônica e seus impactos sociais, ambientais e econômicos.
F	Observatório de Políticas Públicas de Mudanças Climáticas	2012	CP	Tm	Organismo que tem por objetivo monitorar e informar a implantação de políticas públicas sobre mudanças climáticas no Brasil, buscando contribuir para a harmonização de iniciativas, programas e ações estaduais e locais, entre si e em relação à legislação federal.
G	Observatório de Políticas Públicas do Semiárido	2012	U	Tm Tr	Sediado no Estado da Paraíba, dedica-se a avaliar e acompanhar a implementação de políticas públicas que afetam a região do semiárido brasileiro, inclusive no que toca a conflitos ambientais, buscando ser um ator relevante neste cenário.
H	Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura	2005	U	Tm	Grupo de pesquisa que acompanha, analisa e debate um conjunto de políticas públicas e programas governamentais direcionados ao meio rural brasileiro. Um de seus eixos temáticos é “desenvolvimento territorial e sustentabilidade”.
I	Observatório de	2004	U	Tm	Ambiente georreferenciado para compartilhamento de dados, informações e

de formação técnica especializada para profissionais e/ou população em geral; (g) projetos dentro de movimentos sociais: pratica a análise de conteúdo a partir de recortes temáticos específicos e definidos por grupos e movimentos sociais.

	Resíduos Recicláveis				conhecimento para a gestão de resíduos sólidos em organizações governamentais, não governamentais, acadêmicas, setor produtivo e pessoas interessadas.
J	Observatório de Unidades de Conservação	2011	TS	Tm	Iniciativa do WWF-Brasil e instituições parceiras para geração e sistematização de dados sobre as unidades de conservação brasileiras, com divulgação de documentos, publicações, fotos, relatórios, análises, mapas e gráficos.
K	Observatório do Carvão	2009	U	Tm Tr	Banco de dados virtual, multidisciplinar, vinculado a um programa de pesquisa universitário, que objetiva coletar, organizar, pesquisar e disponibilizar informações referentes à atividade carbonífera no Estado de Santa Catarina.
L	Observatório do Clima	2002	CT	Tm	Rede de entidades da sociedade civil voltada à discussão sobre as mudanças climáticas no contexto brasileiro. Mobiliza especialistas e atores sociais no sentido da criação de políticas públicas de mitigação à mudança do clima.
M	Observatório do Litoral Catarinense	2008	M	Tm Tr	Coordena uma rede de apoio técnico-científico ao Ministério Público Federal e Estadual para gestão democrático-participativa de conflitos relacionados aos recursos ambientais da zona costeira do Estado de Santa Catarina.
N	Observatório do Pré-Sal e Indústria Extrativa Mineral	2010	CT	Tm	Espaço que visa produzir e divulgar informações sobre a indústria extrativa mineral brasileira, contribuir no monitoramento e controle social dos empreendimentos do setor, e discutir os efeitos destes sobre o meio ambiente.
O	Observatório do Recife	2009	TS	Tr	Movimento da sociedade civil que visa mobilizar atores sociais para selecionar e monitorar um conjunto de indicadores e metas que se constituam em uma agenda de desenvolvimento sustentável para a Cidade de Recife (Estado de Pernambuco).
P	Observatório do REDD	2010	Pv	Tm	Ferramenta de participação, monitoramento e controle social do processo de implementação de políticas públicas relacionadas ao mecanismo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD) no Brasil.
Q	Observatório Eco	2009	Pv	Tm	Portal dedicado a promover o debate jurídico sobre meio ambiente e sustentabilidade. Espaço destinado a profissionais que atuam na área do Direito Ambiental, servindo como plataforma de informação, discussão e reflexão.
R	Observatório Epidemiologia e Saúde Ambiental	2012	Pv	Tm	Organismo cuja finalidade é conectar pessoas com interesse nas áreas da saúde, meio ambiente e políticas sociais em geral, provendo ao público ferramentas eficientes para observação.
S	Observatório Nacional de Clima e Saúde	2011	SP	Tm	Vinculado à Fundação Osvaldo Cruz, reúne dados, informações, estudos e resultados nas áreas ambiental, climática, epidemiológica, socioeconômica e de saúde pública, com vistas a promover a análise da relação entre clima e saúde.
T	Observatório Parlamentar Socioambiental	2010	TS	Tm	Iniciativa da sociedade civil organizada, visa informar o cidadão sobre discussões e projetos apresentados no Congresso Nacional envolvendo a temática ambiental. Também procura fornecer dados científicos para subsidiar as futuras leis.
U	Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade	2004	Pv	Tm Tr	Entidade que objetiva a organização e o monitoramento de sistemas de indicadores de sustentabilidade de âmbito regional, bem como a produção de estudos e análises para apoio à tomada de decisão e à gestão de projetos de desenvolvimento.
V	Observatório Social de São Luís	2008	M	Tr	Movimento de articulação que, a partir do monitoramento de indicadores de sustentabilidade e qualidade de vida, busca promover a democracia participativa e o diálogo para o desenvolvimento sustentável da Cidade de São Luís, Maranhão.
W	Observatório Sócio-Ambiental de Barragens	2005	U	Tm	Sistema de informações que incorpora dados sobre as especificações técnicas, articulações corporativas, impactos ambientais, pendências sociais, conflitos e rearranjos espaciais engendrados pela construção de barragens no Brasil.
X	Observatórios para o Turismo Sustentável	2008	M	Tm	Ligados à Universidade de Brasília, mais do que um banco de dados e informações, constituem uma ferramenta de gestão participativa no planejamento, monitoramento e desenvolvimento do turismo, com foco na sustentabilidade.

Fonte: Sítios *Web* e questionários aplicados aos observatórios

Id: letra de identificação; AC: ano de criação; VA: vinculação administrativa (tipologia do/s organismo/s mantenedor/es); F: classificação quanto ao foco de atuação

CP: conjunto de organizações da iniciativa privada; CT: conjunto de organizações do terceiro setor; I: independente (sem vínculo com qualquer tipo de organização); M: misto (associação de entidades públicas e/ou privadas e/ou terceiro setor); Pv: organização/fundação privada; SP: setor público (governamental); TS: organização do terceiro setor; U: universidade. Tm: observatório temático; Tr: observatório territorial

A Figura 1 apresenta a localização das sedes dos observatórios no território brasileiro.



Figura 1. Cidades onde estão localizadas as sedes dos observatórios estudados.

3.2 Perfil de atuação dos observatórios

Observatórios são reconhecidos pela diversidade tipológica e operacional (ALBORNOZ; HERSCHMANN, 2006; PHÉLAN, 2007), refletida nas particularidades da metodologia que empregam, das ações que desenvolvem, dos papéis que realizam e das finalidades para as quais se destinam. Iracheta Cenecorta (2004) destaca que as funções de um observatório podem ser extremamente variadas e flexíveis. Assim, identificar o perfil de atuação de um observatório é fundamental para projetar ou avaliar seus resultados e produtos.

Analisando a autodescrição apresentada nos portais *Web*, constata-se que o perfil “centro de aglutinação e difusão de informações” está presente em todos os observatórios (Quadro 2), evidenciando o enquadramento à sua mais clássica função. Destacam-se, também, os perfis “fiscal” e “fórum de discussão”, registrados em 87,5% e 83,3% dos observatórios. Os perfis “*think tank*”, “laboratório” e “espaço de capacitação e educação” situam-se em um patamar intermediário de ocorrência, ao passo que o perfil “projetos dentro de movimentos sociais” está presente em apenas três observatórios.

Quadro 2. Classificação dos observatórios de acordo com seu perfil de atuação.

PERFIL DE ATUAÇÃO	OBSERVATÓRIOS ENQUADRADOS	TOTAL	%	OB*
Centro de aglutinação e difusão de informações	Todos	24	100,0	E
Fiscal	A,C,D,E,F,G,H,J,K,L,M,N,O,P,R,S,T,U,V,W,X	21	87,5	T
Fórum de discussão	A,B,C,D,E,F,G,H,K,L,M,N,O,P,Q,R,S,U,V,X	20	83,3	P
<i>Think tank</i>	D,E,F,G,H,L,M,N,O,P,S,T,U,V,X	15	62,5	L
Laboratório	A,E,F,H,I,K,M,N,S,U,W,X	12	50,0	H
Espaço de capacitação e educação	A,B,G,H,L,M,P,U,V,X	10	41,7	U
Projetos dentro de	B,O,V	3	12,5	B

movimentos sociais				
--------------------	--	--	--	--

Fonte: Sítios *Web* dos observatórios

* Observatório considerado pelos autores como *benchmarking* (referência) no perfil em questão

Nenhum observatório apresentou todos os sete perfis. Constatou-se, no entanto, uma média de cinco perfis por observatório, comprovando a versatilidade e o caráter multifuncional dos observatórios contemporâneos (SILVA *et al.*, 2013).

Cabe ressaltar que esta análise estabelece os perfis de atuação dos observatórios a partir da forma como eles próprios se apresentam e descrevem suas atividades. Trata-se, pois, de um “perfil autoprojeto”, que pode não corresponder exatamente ao concretizado na prática.

3.3 Público-alvo dos observatórios

Os observatórios têm uma grande variedade de públicos-alvo. Alguns visam à sociedade como um todo, ao passo que outros focam segmentos e públicos específicos. No presente caso, a grande maioria (79,2%) dos observatórios abordados está voltada ao público em geral (Quadro 3). Apenas cinco observatórios apontaram seu direcionamento maior a um determinado grupo de usuários (dois deles citaram dois grupos). Isso não significa, todavia, que não possam interessar ou atrair outros públicos. A este respeito, Estivill (2007) destaca que os observatórios que sabem a quem se dirigem, e que adequam os seus produtos a esses públicos, costumam ter maior impacto. Para Phélan (2007), observatórios devem ser entendidos como uma ferramenta destinada a cobrir as necessidades de informação especializada, não raro produzida “sob medida” para os usuários. A Agenda 21, no item 40.5 “a”, salienta que a “melhor identificação dos usuários, tanto no setor público quanto no privado, e de suas necessidades de informação” permitirá uma coleta e avaliação de dados mais pertinente e eficaz (UNITED NATIONS, 1992, p.346).

Quadro 3. Principal público-alvo dos observatórios.

PÚBLICO-ALVO PRINCIPAL	NÚMERO DE OBSERVATÓRIOS
Público geral	19
Líderes de organizações	2
Comunidade científica	1
Gestores públicos	1
Professores e alunos	1
Profissionais da área jurídica*	1
Representações relacionadas ao sistema produtivo local do turismo*	1

Fonte: Questionários respondidos pelos observatórios

* Alternativas não previstas no questionário original e que foram propostas pelos próprios observatórios.

3.4 Atividades e produtos dos observatórios

O resultado da atuação de um observatório pode ser dimensionado pelas atividades que realiza e dos produtos que gera. Neste sentido, Farné (2011, p.431) define observatórios como “um conjunto dinâmico de atividades e produtos”. Para o autor, as atividades consistem de ações coordenadas que permitam obter os produtos previstos, com a qualidade necessária, enquanto os produtos são bens e serviços oferecidos no cumprimento dos objetivos. Silva *et al.* (2013) salientam que o portfólio de atividades, produtos e resultados define a efetividade do observatório, ou seja, demonstra se a estrutura está cumprindo as finalidades a que se propõe.

O registro das atividades e produtos dos observatórios foi realizada a partir de duas fontes: autodeclaração dos observatórios e análise de seus sítios *Web*.

3.4.1 Autodeclaração dos observatórios

Através do questionário empregado na pesquisa, os observatórios apontaram as ações que desenvolvem e os produtos que disponibilizam aos seus usuários. Os resultados são apresentados no Quadro 4. A manutenção de bancos de dados e/ou informações foi o item com maior número de menções (79,2% dos observatórios). A divulgação de informações e conhecimentos técnicos, a edição de publicações próprias – como relatórios, estudos e avaliações – e a divulgação de notícias (atualidades) receberam a indicação de pelo menos dois a cada três observatórios. Naturalmente, as atividades mais referidas são próprias do perfil de atuação predominante (central de informações).

Indicadores têm merecido particular referência quando o tema envolve observatórios. A literatura destaca que a elaboração de um conjunto ou sistema de indicadores é o “coração do observatório” (GUDIÑO; D’INCA, 2007, p.48), sua “missão primeira” (GUSMÃO, 2005, p.1031), “atividade principal” (IRACHETA CENECORTA, 2004, p.56), e “principal produto” (GUDIÑO DE MUÑOZ, 2005, p.13). No presente estudo, um significativo número de observatórios (70,8% do total) declara sua atuação na produção e/ou divulgação de indicadores ambientais ou de sustentabilidade. Enquanto cinco observatórios trabalham exclusivamente com indicadores de elaboração própria e igual número apenas divulga indicadores criados por terceiros, sete observatórios operam com ambas as categorias.

Quadro 4. Atividades e produtos que os observatórios realizam ou oferecem, em percentual de observatórios que mencionam o respectivo item.

ATIVIDADES E PRODUTOS	%	ATIVIDADES E PRODUTOS (continuação)	%
Banco de dados e/ou informações	79,2	Monitoramento da situação ambiental	50,0
Divulgação de informações/conhecimentos técnicos	70,8	Apoio social e ações comunitárias	37,5
Edição de publicações próprias (relatórios, estudos)	70,8	Divulgação de eventos de terceiros	33,3
Produção e/ou divulgação de indicadores	70,8	Edição de informativo periódico próprio	33,3
Divulgação de notícias e atualidades	66,7	Divulgação de informações gerais (não notícias)	25,0
Divulgação de artigos e publicações acadêmicas	58,3	Produção e/ou divulgação de vídeos/multimídia	25,0
Mobilização social e estímulo à participação pública	58,3	Educação ambiental	20,8
Promoção de eventos técnicos (seminários e afins)	58,3	Consultoria a entidades que não a mantenedora	16,7
Atividades de formação, capacitação e treinamento	54,2	Pesquisas de opinião pública	8,3
Monitoramento de políticas públicas	54,2	Consultoria à(s) entidade(s) mantenedora(s)	4,2

Fonte: Questionários respondidos pelos observatórios. Respostas múltiplas.

Quanto às atividades de formação, capacitação e treinamento, apenas um observatório as realiza exclusivamente para o público leigo (atores sociais), dois apenas para público técnico e os demais dez observatórios promovem cursos e iniciativas similares voltadas a ambos os públicos. Para Iracheta Cenecorta (2004, p.48), observatórios são “espaços de construção e atualização de capacidades – públicas e sociais”. Santoro e Xavier (2009) destacam que grande parte dos observatórios apresenta objetivos formativos, educacionais e de conscientização vinculados ao exercício da cidadania, ou seja, de cunho social, mas não necessariamente profissional.

3.4.2 Avaliação dos sítios Web

Face à expansão mundial da internet, os sítios *Web* constituem uma das mais relevantes plataformas de comunicação, difusão e relacionamento dos observatórios. Para Costa *et al.* (2008), a internet é a principal porta de entrada e visitas aos observatórios. Em vista disso, a análise dos portais possibilita uma visão adequada das linhas de atuação e produção dos observatórios.

A avaliação e classificação do conteúdo dos sítios *Web* mostrou que, excluindo as informações de identificação do próprio observatório (descrição e objetivos), os relatórios e documentos técnicos e as informações técnicas avulsas (não associadas a documentos) foram os produtos mais frequentes, sendo referidos por cerca de 80% dos observatórios (Quadro 5). Logo abaixo deste patamar, aparecem a manutenção de banco de dados e/ou informações, a divulgação de notícias, e a publicação de materiais técnicos e científicos, com 60% ou mais de referências. A tipificação dos produtos disponibilizados nos portais confirma o direcionamento dos observatórios ao perfil “central de informações”.

Além de disponibilizar os produtos dos observatórios ao acesso do público geral, os sítios *Web* podem/devem constituir-se em canais de interação com o usuário ou, pelo menos, de informação sobre o modo de concretizar tal interação. Neste aspecto, os portais apresentavam deficiências muito graves à época da avaliação (março de 2013). Ainda que 75% dos observatórios disponibilizassem formulários para envio de mensagens através do próprio portal (Quadro 5), a pesquisa verificou que, em muitos casos, as comunicações enviadas por este sistema não recebem retorno. O endereço eletrônico do observatório é apresentado em somente um terço dos portais. Quatro observatórios expõem três formas de contato (formulário, número de telefone e endereço eletrônico), enquanto um observatório não fornece qualquer uma delas.

Quadro 5. Levantamento do conteúdo dos sítios *Web*: percentual de observatórios que apresentam o item indicado. Período de avaliação: 04 a 06 de março de 2013.

ITEM	%	ITEM (continuação)	%
Transmissão de informação e conhecimento			
Descrição do observatório	91,7	Edição de boletim informativo próprio	33,3
Objetivos do observatório	91,7	Mapas temáticos	33,3
Relatórios e documentos técnicos	83,3	Agenda de atividades futuras	25,0
Informações técnicas avulsas	79,2	Apresentação de indicadores	25,0
Banco de dados e/ou informações	66,7	Informações sobre eventos já realizados	16,7
Divulgação de notícias e atualidades	66,7	Divulgação de ações sociais e comunitárias	12,5
Publicações acadêmicas e científicas	60,0	Divulgação de atividades de capacitação	12,5
Produção/divulgação de vídeos/fotos	54,2	<i>Clipping</i> de notícias publicadas na mídia	8,3
Produção técnico-científica própria	45,8	Edição de periódico científico próprio	4,2
Relacionamento e interação com o usuário			
Formulário para contato direto	75,0	Equipe do observatório	33,3
Telefone de contato	60,0	Registro de comentário (opinião escrita)	33,3
Endereço eletrônico de contato	37,5	Pesquisa de opinião (enquetes eletrônicas)	29,2

Fonte: Sítios *Web* dos observatórios.

A comunicação e a interatividade com o público usuário pode ser intensificada através das redes sociais. A análise dos portais permitiu verificar que dez observatórios mantêm conta no *Facebook* ou *Twitter*, sendo que, destes, oito o fazem em ambas as redes.

Concluindo a análise das atividades e produtos ofertados, é imperioso fazer referência a alguns descompassos verificados entre o que os observatórios declaram realizar e o que está demonstrado em seus sítios *Web* (Quadros 4 e 5). É o que ocorre, por exemplo, no tocante à atividade “elaboração e divulgação de indicadores”: embora 17 observatórios afirmem realizá-la, o respectivo produto (sistemas de indicadores) é apresentado nos portais de apenas seis observatórios. Outro exemplo é o item “banco de dados e/ou informações”. Cinco observatórios declaram mantê-los, mas a pesquisa não os visualizou na análise dos portais; três observatórios não apontam sua atividade neste foco, porém os portais mostram o contrário; e, no caso de 13 observatórios houve coincidência de resposta entre as fontes. Discrepâncias desta natureza podem ser atribuídas à falta de uniformidade de conceitos e significados entre membros de observatórios e pesquisadores, levando a diferentes entendimentos sobre um mesmo objeto/item. Por esta razão, a análise comparativa entre os referidos Quadros pode não ser conclusiva e deve ser evitada.

3.5 Algumas características operacionais dos observatórios

A capacidade de um observatório em cumprir seus objetivos e atender às expectativas dos usuários depende, em larga escala, de sua estrutura e características operacionais. Neste sentido, há inúmeros aspectos que devem ser considerados e adequadamente conduzidos.

Quanto ao capital humano, 19 observatórios contam com pessoal remunerado, em número que varia de uma a 56 pessoas, perfazendo uma média de 8,7 funcionários por observatório (Quadro 6). Por outro lado, o envolvimento de pessoas sem remuneração ocorre em 16 observatórios, com cerca de nove colaboradores por unidade (variando de um a 40). É relevante salientar que cinco observatórios atuam exclusivamente pela ação de pessoal não remunerado. Em dois destes, verificou-se somente uma pessoa em atuação – os respectivos idealizadores.

Quadro 6. Pessoal remunerado e não remunerado em atuação nos observatórios.

ITEM	PESSOAL REMUNERADO	PESSOAL NÃO REMUNERADO
Observatórios que contam com a categoria	19	16
Observatórios com apenas esta categoria	8	5
Número mínimo e máximo por observatório	1 – 56	1 – 40
Número médio por observatório*	8,7	8,9

Fonte: Questionários respondidos pelos observatórios

* Considerando apenas os observatórios que contam com a respectiva categoria.

Ainda que os observatórios possam gerar receitas com a comercialização de seus produtos (bens e serviços), seja a clientes previamente definidos ou ao público em geral (COSTA *et al.*, 2008; FARNÉ, 2011), a maior parte dos observatórios estudados (54,2%) não obtém recursos financeiros externos através das atividades que desenvolvem (Quadro 7). Apenas três observatórios têm esta prática como rotina, enquanto oito a realizam de forma ocasional. Estivill (2007, p.7) considera recomendável que existam distintas fontes de financiamento, pois esta diversificação representa uma “medida de legitimação social, do êxito do observatório e, provavelmente, da sua continuidade”.

Quadro 7. Distribuição percentual dos observatórios de acordo com as características operacionais indicadas.

OBSERVATÓRIOS SEGUNDO SUAS CARACTERÍSTICAS OPERACIONAIS (%)					
Realização de atividades com captação de recursos externos		Relação de cooperação com outros observatórios		Frequência aproximada de atualização do sítio <i>Web</i>	
Rotineiramente:	12,5	Apenas com observatórios nacionais:	20,8	Diária:	16,7
Ocasionalmente:	33,3	Apenas com observatórios estrangeiros:	0	A cada 2-3 dias:	20,8
Não realiza:	54,2	Com observatórios nacionais e estrangeiros:	25,0	Semanal:	8,3
		Não mantém relação:	54,2	Quinzenal:	8,3
				Mensal:	25,0
				Eventual:	20,8

Fonte: Questionários respondidos pelos observatórios

A efetivação de parcerias institucionais com organismos congêneres é outro aspecto que merece atenção. As chamadas redes temáticas têm constituído um diferencial no sentido de intensificar a troca de experiências, a parceria colaborativa e a sinergia entre diferentes observatórios. Contudo, menos da metade dos observatórios em análise (45,8%) mantém relação de cooperação com outros observatórios e apenas um quarto o faz com entidades do exterior (Quadro 7). Schommer *et al.* (2011), avaliando vinte observatórios sociais brasileiros, verificaram que todos mantinham relação de cooperação com seus pares. A este respeito, Iracheta Cenecorta (2004) ressalta que observatórios devem compartilhar entre si suas experiências e boas práticas. Para Phélan (2007), a articulação em torno de redes é condição *sine qua non* para a criação e consolidação dos observatórios.

O Quadro 7 também apresenta a frequência aproximada de atualização do sítio *Web*, de acordo com a informação prestada pelos próprios observatórios. Verifica-se que em 37,5% dos casos a atualização ocorre a cada três dias ou menos. Atualizações semanais ou quinzenais são adotadas por quatro observatórios, ao passo que seis realizam atualizações mensais e o mesmo número atualiza o sítio *Web* apenas eventualmente.

3.6 Dificuldades enfrentadas pelos observatórios

Sem dúvida, são muitas as dificuldades normalmente enfrentadas pelos observatórios brasileiros, independente da temática que abordem. O questionário empregado na pesquisa listou uma série de dificuldades registradas na literatura pertinente, e solicitou que cada observatório apontasse as que enfrenta e aquela que, entre todas, pode ser considerada a sua principal dificuldade. Os resultados são apresentados no Quadro 8.

Quadro 8. Dificuldades enfrentadas pelos observatórios.

DIFICULDADE	ENFRENTA ESTA DIFICULDADE*	CONSIDERA A MAIOR DIFICULDADE**
Obtenção de suporte financeiro	75,0	41,7
Disponibilidade de pessoal qualificado	37,5	12,5
Acesso à informação	29,2	12,5
Estrutura física	29,2	0
Gerenciamento do próprio observatório	25,0	8,3
Estrutura organizacional interna	25,0	4,2
Equipamentos e tecnologia	25,0	0

Relacionamento com outras entidades	16,7	4,2
Comprometimento das instituições parceiras	12,5	4,2
Reconhecimento pelo público-alvo	12,5	0
Restrição de autonomia frente à entidade mantenedora	8,3	0
Posição na estrutura organizacional da mantenedora	8,3	4,2
Relação e cooperação com outros observatórios	8,3	0
Gestão do conhecimento	8,3	0
Grande escopo de monitoramento***	4,2	4,2
Dados antigos***	4,2	0
Não respondeu	4,2	4,2

Fonte: Questionários respondidos pelos observatórios. *Resposta múltipla. ** Resposta simples.

*** Respostas não previstas no questionário original e que foram propostas pelos próprios respondentes.

A dificuldade com maior índice de indicações foi “obtenção de suporte financeiro”, que recebeu a menção de três a cada quatro observatórios, e foi pontuada como a maior dificuldade por 41,7% dos respondentes. Schommer *et al.* (2011) referem que 59% dos observatórios sociais brasileiros que avaliaram têm dificuldades de captação de recursos financeiros. Deve-se considerar, ainda, que a dependência financeira em relação a uma ou poucas entidade(s) pode levar ao monitoramento intensivo por parte desta(s), com restrição na “autonomia de observar”.

A falta de pessoal qualificado foi a dificuldade que recebeu o segundo maior número de menções, tendo sido apontada por nove observatórios, três dos quais a colocam como sua principal dificuldade. Para Gudiño e D’Inca (2001), a adequada qualificação técnica da equipe operacional é um grande desafio para o bom desempenho dos observatórios. Na pesquisa conduzida por Schommer *et al.* (2011), já referida, a falta de equipe capacitada foi o problema de maior incidência, afetando 72% das unidades pesquisadas. Farné (2011) ressalta que o conhecimento e a capacitação são a essência de um observatório e sem atualização constante há perda da capacidade de entregar produtos com a qualidade requerida.

O acesso à informação figurou como uma dificuldade destacada por sete observatórios, sendo o maior problema para três destes. Dados e informação constituem a matéria-prima básica de um observatório. Álvarez-Lobato *et al.* (2007) consideram que a informação deve ser relevante, confiável, comparável, rastreável e auditável. Portanto, o tipo, a qualidade e até mesmo a quantidade de informação a que o observatório tem acesso são fatores que irão afetar diretamente o resultado de sua atividade.

Além dos três aspectos acima detalhados, outras treze dificuldades foram mencionadas pelos observatórios e constam do Quadro 8.

3.7 Potencialidades e fragilidades dos observatórios

A partir das fontes empregadas no presente trabalho (autodeclaração dos observatórios e análise dos sítios *Web*), e com apoio na literatura especializada, é possível estabelecer uma matriz de potencialidades e fragilidades dos observatórios em análise. Assim, o Quadro 9 registra as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças relativas à realidade situacional verificada. O modelo apresentado inspira-se na Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), mas limita-se a considerar a visão e a interpretação dos autores perante os dados e informações disponíveis, sem prospectar e incorporar a posição dos grupos de atores ou *stakeholders* participantes deste contexto.

A análise permite comprovar que os observatórios demonstram, em seu âmbito interno, inúmeros pontos fortes, seja em termos de foco e direcionamento, e no que se refere ao modo de atuação das unidades. Por outro lado, foram constatados alguns aspectos que exigem aprimoramento ou intensificação, no intuito de alcançar um melhor desempenho técnico e operacional.

A avaliação do ambiente externo, procedida mediante conjugação dos cenários atual e prospectivo, sinaliza um quadro de oportunidades que se mostra favorável à consolidação ou mesmo expansão do “movimento observador” no País. Todavia, não são poucas, nem pequenas, as ameaças que podem prejudicar a concretização desta tendência.

Para desfrutar as oportunidades que têm (terão) à sua frente, os observatórios precisam saber reconhecê-las e trazê-las para si. Neste particular, é oportuno destacar o que Silva *et al.* (2013) chamam de “diretrizes norteadoras”, aplicáveis à condução dos observatórios no sentido de alcançar uma amplificação da efetividade destes: (a) tornar-se uma organização de conhecimento e para o conhecimento – ultrapassando a mera informação; (b) manter um olhar dirigido ao futuro; (c) promover espaço para interatividade e participação pública; (d) disponibilizar produtos customizados e contextualizados; (e) articular-se por meio de redes de parceiros; (f) atuar como agente de mediação – e não só transmissão – de conhecimento; e (g) adotar uma política de avaliação permanente e, se possível, de certificação externa.

Quadro 9. Potencialidades e fragilidades identificadas nos observatórios estudados, a partir da visão dos autores: matriz de fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças.

<p style="text-align: center;">FORTALEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade tipológica e flexibilidade operacional própria dos observatórios • Amplitude dos perfis de atuação, indicando versatilidade e multifuncionalidade • Variedade de focos temáticos, atendendo diferentes públicos e segmentos • Público geral como principal alvo • Portfólio e qualidade dos produtos ofertados e confiabilidade da informação oferecida • Portais atualizados e de fácil navegação • Possibilidade de oferta de produtos customizados (moldados ao perfil do usuário) • Disseminação da informação através de redes sociais • Dedicção ao aprimoramento de sua práxis, comprovado pelo interesse na presente pesquisa 	<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de obtenção e manutenção de fontes de suporte financeiro • Reduzida disponibilidade de pessoal qualificado para a atividade • Problemas quanto ao acesso à informação precisa, fidedigna e no tempo/espço exigido • Conteúdo insuficiente e/ou desatualizado nos portais <i>Web</i> de alguns observatórios • Deficiências no sistema de contato/resposta e de interação com os usuários • Não intercâmbio com outros observatórios • Limitada obtenção de verbas através da comercialização de produtos (bens e serviços) • Ausência de política de avaliação externa
<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exigência, pela sociedade do conhecimento, de informação atualizada e facilmente disponível • Temática (ambiental e sustentabilidade) contemporânea e de importância reconhecida • Cenários prospectivos indicando expansão da “economia verde” • Tendência de crescimento do “movimento observador” no Brasil • Envolvimento de entidades de todos os setores, 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recrudescimento da dificuldade de obtenção (captação) de recursos financeiros • Falta de reconhecimento ao papel que os observatórios exercem e poderão exercer • Designação “observatório” utilizada por organismos que não cumprem este papel, com prejuízos à identidade institucional • Criação de novos observatórios sem atender critérios de qualidade e essencialidade

<p>ampliando leque de oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescente acesso e utilização de tecnologias de informação e comunicação pela população • Possibilidade de maior intercâmbio e de formação de redes com outros observatórios • Intensificação do emprego de técnicas de gestão do conhecimento e novas tecnologias • Ampliação do ingresso de recursos financeiros via comercialização de produtos • Adesão a mecanismos/política de avaliação permanente, acreditação e certificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel de observatório desempenhado por setores dentro das próprias organizações • Subordinação ideológica aos organismos mantenedores (financiadores) • Carência de estudos científicos voltados especificamente à gestão de observatórios • Falta de avanço, inovação e criatividade, em particular quanto a metodologias e produtos
---	--

Fonte: Elaboração dos autores.

4 Conclusões

Observatórios caracterizam-se por sua pluralidade tipológica e operacional, e as unidades estudadas não fugiram a esta configuração. A partir de suas especificidades em termos de foco, finalidades, processos metodológicos, entre outras, os observatórios brasileiros de meio ambiente e sustentabilidade apresentam caráter multifuncional, fruto da combinação de diferentes perfis de atuação. Cabe ressaltar, porém, que o papel de centro de informação e conhecimento ocupa ponto central e é comum a todos.

Alinhadas a este perfil, as principais atividades desenvolvidas e produtos (bens e serviços) disponibilizados estão voltados à vertente informacional, destacando-se as bases de dados e informações, os relatórios e documentos de cunho técnico, as informações técnicas avulsas, as publicações acadêmico-científicas, a produção e/ou apresentação de indicadores, e a divulgação de notícias e atualidades.

Para a concretização destas atividades, os observatórios têm enfrentado várias dificuldades. A maior delas, o deficiente suporte financeiro. Sobre isso, convém destacar que mais da metade das unidades não realiza qualquer captação financeira através da comercialização de seus produtos, o que poderia amenizar o problema. Outra dificuldade destacada é a falta de pessoal qualificado para atuação no segmento, ainda que, em média, os observatórios mantenham cerca de nove funcionários remunerados e igual número de colaboradores não remunerados. O acesso à informação também é apontado como uma dificuldade relevante, pois constitui a matéria-prima principal dos observatórios e, portanto, afeta a qualidade dos produtos gerados.

Algumas questões devem merecer melhor tratamento por parte dos observatórios, visando maximizar seu potencial de ação e de resultado. Entre elas, pode-se referir a ampliação da interatividade e dos canais de comunicação com o público, a necessidade de frequente atualização dos portais, o fortalecimento de iniciativas de cooperação técnica com outros observatórios e o maior uso de redes sociais para divulgação de suas atividades.

A análise do conjunto de fatores internos e externos aponta um quadro favorável aos observatórios brasileiros de meio ambiente e sustentabilidade. Ainda que a maior parte das informações empregadas tenha origem nas próprias unidades estudadas (autodeclaração ou apresentação no portal *Web*), sua avaliação pelos pesquisadores, mediante apoio da literatura, indica que as fortalezas e oportunidades mostram-se mais expressivas do que as fraquezas e ameaças a que os observatórios estudados estão sujeitos. Todavia, o cenário positivo não dispensa a adoção de uma postura dinâmica e, em especial, inovadora.

É preciso ressaltar, por fim, que os observatórios passarão a ser cada vez mais exigidos e questionados quanto à sua real efetividade. Isso significa a necessidade de continuamente reafirmar sua “razão de ser”, isto é, demonstrar os resultados e diferenciais que provocam e que são capazes de realizar, seja ao nível empresarial, social, político ou em outro campo. Assim, devem ser desenvolvidas métricas adequadas para avaliar o “impacto” determinado pela ação de cada observatório, na forma de indicadores de desempenho que possam servir de “guias” para o futuro destes organismos.

Referências

ALBORNOZ, L.A.; HERSCHMANN, M. Os observatórios ibero-americanos de informação, comunicação e cultura: balanço de uma breve trajetória. **E-Compós**, v.7, p.1-20, 2006.

ÁLVAREZ-LOBATO, J.A.; CHÁVEZ-SOTO, T.; GARROCHO-RANGEL, C. El observatorio metropolitano de Toluca: lecciones, propuestas y desafíos. **Economía, Sociedad y Territorio**, v.7, n.25, p.157-214, 2007.

BEUTTENMULLER, G. **Observatórios locais de políticas públicas no Brasil: seu papel na produção, disseminação e transparência das informações**. 2007. 205 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília: CGEE, 2006. 83p.

COSTA, F.E.S.; PEREIRA, F.F.M.G.; COUTO, M.F.L.M.; PEREIRA, S.R.; GOMES, J.C. **Observatório da sustentabilidade do Pantanal: Relatório Técnico – Proposta de criação de estrutura institucional e principais atividades do Observatório**. Dourados, FAPEMS, 2008. 134p.

ENJUTO, N. Razón de ser de los Observatorios. In: OBSERVATORIO DEL VOLUNTARIADO. **Observando Observatorios ¿Nuevos agentes en el Tercer Sector?** Madrid: Plataforma del Voluntariado de España, 2010. p.10-17

ESTIVILL, J. **Panorama dos observatórios de luta contra a pobreza e a exclusão social: contributos para o Observatório de Luta contra a Pobreza na Cidade de Lisboa**. Lisboa: REAPN, 2007.

FARNÉ, S. Observatorios del mercado de trabajo: ¿Qué son y cómo funcionan? **Revista de Economía Institucional**, v.13, n.24, p.429-445, 2011.

GUDIÑO DE MUÑOZ, M. Modelo de gestión integral. Observatorio ambiental y ordenamiento territorial. **Revista Proyección**, v.1, n.3, 2005.

GUDIÑO, M.E.; D’INCA, V. Observatorio del medio ambiente urbano. Herramienta para el monitoreo y conservación de la biodiversidade local. **Tiempo y Espacio**, ano 10, n.13, p.36-52, 2007.

GUSMÃO, M.R.P. Estruturas e dispositivos nacionais de produção e difusão de indicadores de C,T&I: deficiências e possíveis avanços. **Parcerias Estratégicas**, n.20, p.1029-1052, 2005.

IRACHETA CENECORTA, A. Observar la ciudad científicamente para entender más y actuar mejor. **Cuadernos para el Desarrollo Social**, año 2, n.3, p.41-58, 2004.

KÖPTCKE, L.S. **O Observatório de Museus e Centros Culturais: uma agenda de pesquisa para a democracia cultural.** 2007. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/omcc/media/artigoUNIRIO.pdf>>. Acesso: 21/jan./2013.

PHÉLAN C., M. La Red Observatorios Locales de Barcelona, España: un estudio de casos para diseñar una propuesta nacional. **Fermentum**, n.48, p.96-122, 2007.

REBOUÇAS, E.; CUNHA, P. Observatórios de mídia como instrumentos para (da) democracia. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.4, n.4, p.85-93, 2010.

RODRÍGUEZ ROSELL, M.M.; CORREYERO RUÍZ, B. Los observatorios como agentes mediadores en la responsabilidad social de los medios de comunicación: panorama internacional. **Sphera Pública**, n.8, p.15-40, 2008.

SANTORO, P.F.; XAVIER, I.R. **Observatórios e sistemas de informação em São Paulo, Brasil: resultados.** [s.l.]: [s.e.], 2009.

SCHOMMER, P.C.; MORAES, R.L.; NUNES, J.T.; CLAUDINO, J. **Pesquisa – Observatórios Sociais voltados à cidadania e à educação fiscal no Brasil: estrutura e atuação.** Relatório Técnico. Florianópolis, Itajaí: UDESC/ESAG, OSI, 2011.

SILVA, A.W.L.; NETTO, M.; HELOU FILHO, E.A.; SELIG, P.M. Observatórios de informação e conhecimento: discutindo bases conceituais e perspectivas de efetividade. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 9, Rio de Janeiro, 20-22/jun./2013. **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2013. Em CD-ROM.

UNITED NATIONS. **Agenda 21.** Rio de Janeiro: United Nations, 1992. Disponível em: <<http://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>>. Acesso em: 11/maio/2013.

Endereço das URL dos Observatórios utilizados neste estudo

Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego: <<http://www.observatorioambiental.iff.edu.br>>

Observatório Ambiental Jirau: <<http://observatoriojirau.com.br>>

Observatório Catarinense do Ambiente: <<http://www.oca.net.br>>

Observatório de Belo Monte: <<http://www.idesp.pa.gov.br/paginas/beloMonte/beloMonte.php>>

Observatório de Investimentos na Amazônia: <<http://observatorio.inesc.org.br>>

Observatório de Políticas Públicas de Mudanças Climáticas:

<<http://forumempresarialpeloclima.org.br/observatorio-de-politicas-publicas-de-mudancas-climaticas>>

Observatório de Políticas Públicas do Semiárido: <<http://opps-cdsa.com/home>>

Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura: <<http://r1.ufrrj.br/cpda/oppa>>

Observatório de Resíduos Recicláveis: <<http://observatorioderesiduos.com.br>>

Observatório de Unidades de Conservação: <<http://observatorio.wwf.org.br>>

Observatório do Carvão: <<http://www.observatoriodocarvao.org>>

Observatório do Clima: <<http://www.oc.org.br>>

Observatório do Litoral Catarinense: <<http://observatoriodolitoral.ufsc.br>>

Observatório do Pré-Sal e da Indústria Extrativa Mineral: <<http://www.observatoriodopresal.com.br>>

Observatório do Recife: <<http://www.observatoriodorecife.org.br>>

Observatório do REDD: <<http://www.observatoriodoredd.org.br>>

Observatório Eco: <<http://www.observatorioeco.com.br>>

Observatório Epidemiologia e Saúde Ambiental: <<http://www.doma.observandosaopaulo.org>>

Observatório Nacional de Clima e Saúde: <<http://www.climasaude.icict.fiocruz.br>>

Observatório Parlamentar Socioambiental: <<http://www.observatorioparlamentar.org.br>>

Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade: <<http://www.orbis.org.br>>

Observatório Social de São Luís: <<http://www.nossasaoluis.org.br>>

Observatório Sócio-Ambiental de Barragens: <<http://www.observabarragem.ippur.ufsj.br>>

Observatórios para o Turismo Sustentável: <<http://www.cet.unb.br/observatorio>>